

A Pedagogia Social na formação dos educadores sociais, o papel das Representações Sociais e suas implicações educativas

Arthur Vianna Ferreira, Isabel Baptista

RESUMO

Este texto apresenta e discute resultados de uma investigação sobre Representações Sociais (RS) e Pedagogia Social, desenvolvida junto de um grupo de educadores sociais em formação no Rio de Janeiro, Brasil. As RS estão presentes nos processos formativos de todos os educadores sociais e se desdobram na organização das suas práticas cotidianas. O seu objetivo principal foi compreender em que medida as RS contribuem para o condicionamento dos processos formativos dos educadores sociais, enquadrados pela Pedagogia Social entendida como ciência da educação específica pautada pelo princípio da hospitalidade. A pesquisa, de caráter exploratório, descritivo e qualitativo, envolveu a análise das atividades formativas de 26 educadores sociais entre os anos de 2023 e 2024. Os resultados mostraram a existência de RS de “formações docentes” ancoradas no núcleo figurativo “Escola”. Os desdobramentos dessas RS foram: o silenciamento da discussão sobre a Educação Social como área autônoma do fenômeno escolar; a dificuldade em entender as demandas próprias do contexto socioeducativo; e a exclusão do outro-educativo como parâmetro das práticas socioeducativas. Estes resultados sugerem a necessidade de desenvolver, e reafirmar, os conteúdos específicos da Pedagogia Social, em particular da noção de hospitalidade nos processos formativos dos educadores sociais de forma a reduzir os desvios provocados pelas RS.

Palavras-chaves:

Pedagogia Social; Representações Sociais; Formação; Educadores Sociais; Hospitalidade

The Social Pedagogy in the training of social educators, the role of Social Representations and their educational implications.

Abstract: This text presents and discusses the results of an investigation into Social Representations (SR) and Social Pedagogy, developed with a group of social educators in training in Rio de Janeiro, Brazil. The SR are present in the formative processes of all social educators and unfold in the organization of their daily practices. The main objective was to understand how the SR contribute to the conditioning of the formative processes of social educators, framed by Social Pedagogy understood as a specific educational science guided by the principle of hospitality. The research, exploratory, descriptive, and qualitative in nature, involved the analysis of the formative activities of 26 social educators between the years 2023 and 2024. The results showed the existence of SR of "teacher training" anchored in the figurative nucleus "School". The developments of these SR were: the silencing of the discussion about Social Education as an autonomous area of the school phenomenon; the difficulty in understanding the demands of the socio-educational context; and the exclusion of the educational-other as a parameter of socio-educational practices. These results suggest the need to develop and reaffirm the specific contents of Social Pedagogy, particularly the notion of hospitality in the formative processes of social educators, in order to reduce the deviations caused by SR.

Keywords: Social Pedagogy; Social Representations; Training; Social Educators; Hospitality

La Pédagogie Sociale dans la formation des éducateurs sociaux, le rôle des Représentations Sociales et leurs implications éducatives.

Résumé: Ce texte présente et discute les résultats d'une enquête sur les Représentations Sociales (RS) et la Pédagogie Sociale, développée avec un groupe d'éducateurs sociaux en formation à Rio de Janeiro, au Brésil. Les RS sont présentes dans les processus de formation de tous les éducateurs sociaux et se déploient dans l'organisation de leurs pratiques quotidiennes. L'objectif principal était de comprendre dans quelle mesure les RS contribuent au conditionnement des processus de formation des éducateurs sociaux, encadrés par la Pédagogie Sociale, entendue comme une science de l'éducation spécifique guidée par le principe de l'hospitalité. La recherche, de nature exploratoire, descriptive et qualitative, a impliqué l'analyse des activités de formation de 26 éducateurs sociaux entre les années 2023 et 2024. Les résultats ont montré l'existence de RS de «formation des enseignants» ancrées dans le noyau figuratif «École». Les développements de ces RS étaient : le silence de la discussion sur l'Éducation Sociale en tant que domaine autonome du phénomène scolaire; la difficulté à comprendre les exigences du contexte socio-éducatif; et, l'exclusion de l'autre-éducatif comme paramètre des pratiques socio-éducatives. Ces résultats suggèrent la nécessité de développer et de réaffirmer les contenus spécifiques de la Pédagogie Sociale, en particulier la notion d'hospitalité dans les processus de formation des éducateurs sociaux, afin de réduire les écarts provoqués par les RS.

Mots-clés: Pédagogie Sociale; Représentations Sociales; Formation; Éducateurs Sociaux; Hospitalité

La Pedagogía Social en la formación de los educadores sociales, el papel de las Representaciones Sociales y sus implicaciones educativas.

Resumen: Este texto presenta y discute los resultados de una investigación sobre Representaciones Sociales (RS) y Pedagogía Social, desarrollada con un grupo de educadores sociales en formación en Río de Janeiro, Brasil. Las RS están presentes en los procesos formativos de todos los educadores sociales y se despliegan en la organización de sus prácticas diarias. El objetivo principal fue comprender en qué medida las RS contribuyen al condicionamiento de los procesos formativos de los educadores sociales, enmarcados por la Pedagogía Social entendida como una ciencia educativa específica guiada por el principio de la hospitalidad. La investigación, de carácter exploratorio, descriptivo y cualitativo, involucró el análisis de las actividades formativas de 26 educadores sociales entre los años 2023 y 2024. Los resultados mostraron la existencia de RS de "formación docente" ancladas en el núcleo figurativo "Escuela". Los desarrollos de estas RS fueron: el silenciamiento de la discusión sobre la Educación Social como área autónoma del fenómeno escolar; la dificultad para entender las demandas propias del contexto socioeducativo; y la exclusión del otro-educativo como parámetro de las prácticas socioeducativas. Estos resultados sugieren la necesidad de desarrollar y reafirmar los contenidos específicos de la Pedagogía Social, particularmente la noción de hospitalidad en los procesos formativos de los educadores sociales, para reducir las desviaciones provocadas por las RS.

Palabras-clave: Pedagogía Social; Representaciones Sociales; Formación; Educadores Sociales; Hospitalidad

Introdução

A formação dos profissionais da educação social é influenciada pelas Representações Sociais (RS) compartilhadas entre os educadores e, consequentemente, seus processos formativos. O estudo da Teoria das Representações Sociais pode auxiliar na compreensão de como as RS afetam a percepção dos educadores sobre sua formação, sua prática profissional, a organização do trabalho socioeducativo e as suas relações interpessoais na educação. Portanto, esta investigação teve como objetivo identificar as Representações Sociais (RS) entre educadores sociais em formação continuada em uma universidade pública do Rio de Janeiro, Brasil. Além disso, buscou analisar como a Pedagogia Social, entendida como uma ciência da educação, a partir do conceito de hospitalidade, organiza uma práxis educativa reconhecida como educação social que pode mitigar os efeitos adversos dessas RS nos processos formativos dos educadores.

Para compreender os resultados apresentados desta investigação, é essencial considerar duas dimensões sobre a formação dos educadores sociais desde seus contextos, gerais e específicos, apresentados neste texto: a Pedagogia Social como elemento formativo para os educadores sociais e a organização da formação dos educadores sociais no Brasil.

A Pedagogia Social como elemento formativo para os educadores sociais. A Pedagogia Social propõe intervenções socioeducativas em diferentes contextos, visando o desenvolvimento de indivíduos e grupos na contemporaneidade. Trata-se de uma antropologia da educação prática, fundamentada na ética e na política da alteridade, articulando saberes da educação e da filosofia (Baptista, 2009). Como filosofia de ação, configura-se como uma pedagogia da sociabilidade humana, considerando as múltiplas conexões entre a educação, a comunidade e a cidade. A Educação Social, intimamente relacionada à Pedagogia Social, constitui um campo de intervenção baseado em métodos das ciências humanas e sociais, voltado à promoção do desenvolvimento integral dos sujeitos nas dimensões afetiva, social, intelectual e física (Vieira, 2016). Embora a distinção entre ambas tenha valor didático, convergem em uma ação educativa comum: práticas intencionais e contextualizadas voltadas a sujeitos em situação de vulnerabilidade. A partir dessas definições, destacam-se quatro eixos fundamentais da Pedagogia Social que orientam os processos formativos dos educadores sociais e suas intervenções: a investigação, a sistematização, a formação e a transformação.

O caráter *investigativo* da Pedagogia Social se apresenta pela sua capacidade de olhar os processos educativos além das estruturas formais, entendendo como outras instituições sociais, também, produzem ensino-aprendizagem significativos. Desta forma, utiliza-se das metodologias das ciências humanas e sociais. A sua

dimensão heurística enfatiza técnicas para entender melhor os indivíduos e seus grupos sociais. O conhecimento produzido resulta da postura exploratória do “educador-pesquisador”, relacionando as práticas cotidianas, os conceitos educativos e os seus resultados na vida prática dos sujeitos. De acordo com Úcar (2010), a investigação qualitativa no campo da Pedagogia Social busca compreender o valor da educação nas intervenções socioeducativas, bem como analisar de que forma essas práticas podem promover transformações relevantes diante da complexidade social.

Outra característica da Pedagogia Social é ser *sistematizadora* à medida que se esforça para entender, desde matrizes teóricas e conceituais, as ações educativas transformadoras em diferentes contextos socio-histórico-culturais. Segundo Capdevila (2009), a sistematização foca na intencionalidade da educação em contextos não formais e informais, compreendendo as suas formas e áreas de atuação. Não se trata apenas de mapear o trabalho sociopedagógico, mas de articular as ações socioeducativas com outras experiências sociais, permitindo ao educador social refletir sobre sua prática e seus avanços junto às comunidades.

A *formação* é uma outra característica intrínseca – e fundamental – à Pedagogia Social. Segundo Carreras e Molinas (2009), “la Pedagogia Social es un campo de conocimiento teórico y práctico y una práctica docente, uno de cuyos objetivos fundamentales es la preparación y cualificación de los profesionales de la Educación Social.» (pp.30) A formação não se concentra em conteúdos específicos, mas nas demandas sociais, econômicas, culturais, educacionais e históricas dos indivíduos em vulnerabilidade social. A articulação do educador social com diferentes campos do saber é fundamental para o exercício profissional. Baptista (2009) enfatiza que a formação em Pedagogia Social deve promover uma “aprendizagem ao longo da vida” e uma “geografia da proximidade”, aspectos considerados essenciais para a atuação do educador social (Baptista, 2005, pp. 180). Esta postura ética define o esforço contínuo de proximidade ao outro, reconhecendo e preservando as diferenças dos sujeitos em suas relações sociopedagógicas.

O caráter *transformador* da Pedagogia Social visa à emancipação dos sujeitos e suas relações com o entorno. As ações sociopedagógicas promovem dois tipos de participação dos sujeitos nas relações sociais: a participação como direito e como política social (Nuñez, 2009). Como direito, a participação permite ao sujeito integrar-se aos elementos culturais e regras sociais. Enquanto como política social, esta cria canais de intervenção para atender demandas individuais e coletivas. De acordo com Sanz (2009), a participação constitui uma estratégia voltada à transformação da realidade social, promovendo a emancipação dos indivíduos frente às vulnerabilidades contemporâneas.

Assim, a partir deste enquadramento conceitual da Pedagogia Social, entende-se que suas características são relevantes para o “saber-fazer” do educador social.

Os seus conteúdos devem ser utilizados nos processos formativos para melhorar a organização da sua profissionalidade e formação, inicial e/ou continuada, em todos os contextos sociais, inclusive, os brasileiros.

Os contextos da formação educadores sociais brasileiros. Desde o final do século XX, no Brasil, a discussão sobre a educação tem se fundamentado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a qual estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, da família e da sociedade (Brasil, 1988, art. 205). Posteriormente, a Emenda Constitucional nº 108, de 2020, alterou o artigo 206, inciso IX, reforçando que o direito à educação deve ser garantido “ao longo da vida”.

Assim, a educação social é garantida como direito e deve ser conduzida por profissionais qualificados. No entanto, é desafiador definir o perfil deste profissional segundo a diversidade de especificações administrativas e reflexões próprias da sua prática.

Autores como Romans e colaboradores (2003), Garrido e colaboradores (2001) e Caliman (2010) destacam a dificuldade em definir as funções e a estrutura do trabalho dos educadores sociais no Brasil, devido à atuação multidisciplinar, à indefinição dos limites profissionais e às relações com grupos vulneráveis. No Brasil, não há exigência de formação específica para o exercício da prática sociopedagógica, e a sua regulamentação depende da aprovação de uma legislação nacional.

Em 2009, o Ministério do Trabalho e do Emprego reconheceu os educadores sociais como ocupação profissional, inserindo-os na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 5153-05 (Brasil, 2009). No mesmo ano, foi apresentado o Projeto de Lei nº 5346, com base na Lei de Diretrizes de Bases e Educação Nacional de 1996, propondo campos de atuação, de escolaridade mínima e de organização de carreira. A exigência de ensino médio gerou críticas por não atender às demandas da socioeducação (Souza & Muller, 2024; Natali & Muller, 2024).

Em 2015, o senador Telmário Mota propôs o PL nº 328/2015, que previa formação superior, cargos públicos e ampliação da atuação (Brasil, 2015). Contudo, foi rejeitado por profissionais de nível médio, preocupados com a transição. Mota (2019) apresentou o PL nº 2941/2019, mantendo a exigência de ensino superior, mas reconhecendo o “notório saber” de quem já atua com escolaridade média, concedendo prazo de 10 anos para qualificação (Brasil, 2019). O projeto, ainda em tramitação, é considerado a proposta mais viável.

Assim, destacam-se três pontos da discussão sobre a profissionalidade e a formação dos educadores sociais em contexto nacional: a sua atuação depende da regulamentação da sua profissão e da definição da formação mínima nacional; sem regulamentação, a falta de um código de ética específico compromete a qualidade do trabalho e a proteção dos direitos dos atendidos; e, a regulamentação é essencial

para estabelecer um piso salarial nacional, o grau mínimo de sua formação e a sua defesa por meio de sindicatos.

Diante da ausência de uma formação obrigatória, de âmbito nacional, para os educadores sociais brasileiros, muitos recorrem aos cursos de licenciaturas, especialmente em Pedagogia. No entanto, esses cursos não contemplam adequadamente as práticas educativas não escolares, gerando um descompasso entre formação e atuação sociopedagógica. As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006 e 2015 reconhecem a importância de espaços não escolares na formação docente (Brasil, 2006; Brasil, 2015).

Contudo, a partir de 2019, com a centralidade da Base Nacional Comum Curricular, houve um retrocesso: termos como “espaços não escolares” e “diversidade nas modalidades do processo educativo” foram excluídos, enfraquecendo a formação docente para contextos sociais diferentes da escola.

A Resolução CNE/CP nº 4/2024 reforça a centralidade da formação docente na escola e, na prática, exclui os educadores sociais dos seus processos formativos. Embora mencione práticas educativas não formais (arts. 5º e 6º), não há incentivos concretos para integrá-las aos seus currículos (Brasil, 2024). Assim, a formação docente permanece centrada no ambiente escolar, desvalorizando práticas educativas em outros contextos. Aos educadores sociais, restam ações formativas pontuais, geralmente promovidas pelas instituições em que atuam ou por projetos de extensão universitária, o que limita o reconhecimento e a consolidação de sua prática profissional.

Estratégia metodológica

Esta investigação adotou uma abordagem metodológica de carácter qualitativo, inserida em um paradigma fenomenológico-interpretativo (Marques & Amendoeira, 2020), analisando os conteúdos produzidos por educadores sociais durante um curso de formação continuada realizado em 2023 no Rio de Janeiro, Brasil. Eis, os principais aspectos que fundamentaram a execução desta investigação psicossocial desde o campo da Pedagogia Social.

Os participantes e o campo de investigação: A pesquisa foi realizada durante o curso online «Teoria e Prática em Pedagogia Social», promovido por uma universidade pública do Rio de Janeiro, Brasil, em dois períodos de três meses (maio a julho e setembro a novembro) de 2023. Os participantes foram 26 educadores sociais, selecionados com base em: (1) adesão voluntária, (2) atuação em municípios do Rio de Janeiro, (3) formação em Pedagogia (75%) e outras licenciaturas (25%), (4) participação na escrita do e-book *Escritocências* como atividade final do curso e (5) assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos de Recolhimento e organização de Dados. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: portfólios e questionários. Os portfólios desenvolvidos ao longo do curso evidenciaram os conhecimentos, competências e disposições formativas dos participantes, com enfoque reflexivo e crítico (Amado & Ferreira, 2017; Bolívar et al., 2001). Os questionários foram utilizados como instrumento complementar, especialmente em ambientes virtuais, por facilitarem a coleta de dados com agilidade e respeitarem o tempo e a privacidade dos respondentes (Bortolozzi, 2020; Oliveira et al., 2021).

A organização dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, contemplando a seleção de 70% das atividades escritas nas plataformas digitais do curso, com ênfase nos temas de Formação, Pedagogia Social, Educação Social e Práticas Educativas Não Escolares, além da incorporação dos 26 textos publicados no e-book *Escridocências*. Esses materiais compuseram os portfólios desenvolvidos entre 2023 e 2024. Complementarmente, foi aplicado um questionário online, em 2024, com o objetivo de esclarecer dúvidas e aprofundar as discussões sobre as RS e seus impactos nas práticas sociopedagógicas dos educadores após o curso. Todo o material coletado foi transcrito, sistematizado e reorganizado para posterior análise. Ambos os instrumentos foram adequados a abordagem psicossocial da Teoria das Representações Sociais (TRS) usada nesta pesquisa.

A TRS contribui para compreender como indivíduos, em contextos grupais, assimilam realidades inicialmente percebidas como alheias, reinterpretando-as por meio de categorias simbólicas familiares. Moscovici (2003) descreve esse processo psicossocial por meio dos mecanismos de objetivação e ancoragem (pp. 82). As Representações Sociais (RS) funcionam como princípios organizadores das relações simbólicas entre os atores sociais. Segundo Doise (2002), são estruturas que organizam as interações simbólicas e constituem, simultaneamente, um campo de trocas e sua representação. Esse processo se constrói a partir de experiências históricas, pessoais e sociais, articulando-se com o presente vivido. A organização dos dados permite compreender como os educadores sociais estruturam suas estratégias formativas, fundamentadas nos processos de objetivação e ancoragem das RS (Moscovici, 2003; Doise, 2001), influenciando atitudes, valores, crenças e práticas em suas formações e intervenções sociopedagógicas.

A análise dos dados. Os dados foram submetidos a Análise Retórico-Filosófica do Discurso (ARFD), organizada por Ferreira (2012) e baseada nos estudos sobre Mazzotti (2003; 2008) e a teoria das Representações Sociais (TRS). A ARFD, fundamentada na Arte Retórica, em Aristóteles, e nos estudos de Perelman (2004) e Reboul (2004) analisou o material dos educadores como discursos retóricos, buscando entender as relações sociocognitivas em seus grupos. Esses discursos formam um

argumento, coletivo e individual, sobre suas reflexões formativas e revelando as suas estratégias usadas nas decisões sociopedagógicas cotidianas.

Segundo Mazzotti (2003) e Ferreira (2012), o discurso retórico revela núcleos figurativos das RS, condensados por metáforas e metonímias que expressam as escolhas pedagógicas presentes no campo da educação social. Tais figuras refletem os processos de objetivação e ancoragem descritos por Moscovici (2003, pp. 82), estruturando as RS compartilhadas entre educadores sociais. As metáforas identificadas nos portfólios foram agrupadas em cinco foros temáticos, validados pelos participantes via questionários aplicados ao longo da pesquisa. Esses foros revelam a visão coletiva sobre a formação docente destes educadores sociais. A análise e discussão dos dados foram conduzidas pelo pesquisador e pela supervisora desta pesquisa de pós-doutorado.

Resultados principais

Os resultados da investigação indicam a incidência de RS de “formações docentes” entre os educadores sociais, centradas no núcleo figurativo “*Escola*”, e expresso na metáfora “*pensar além, mas sempre seguindo as diretrizes curriculares*”.

A Figura 1 apresenta cinco foros temáticos, derivados das figuras retóricas identificadas nos discursos dos Educadores Sociais em formação. Esses foros estruturam o campo simbólico das RS, orientando a apreensão dos conhecimentos e as práticas sociopedagógicas propostas pelo curso de Pedagogia Social realizado por estes educadores sociais.

O CONTEÚDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FORMAÇÕES DOCENTES DOS EDUCADORES SOCIAIS FLUMINENSES

NÚCLEO FIGURATIVO: ESCOLA “PENSAR ALÉM, MAS SEMPRE SEGUINDO AS DIRETRIZES CURRICULARES”.

FORO	Conteúdo dos foros	Exemplos de Figuras Retóricas
FORO 1: A ESCOLA ABRE PORTAS	A escola é vista como um meio favorável ao conhecimento e a principal responsável pela mudança social. Ao mesmo tempo, seu modelo é criticado por ser insuficiente para atender às demandas sociais.	“A escola abre portas para uma vida melhor. Ela pode fazer isto, sim. Basta o aluno querer. Por isto, eu sou educadora, porque eu acredito que a educação, a escolar, ela pode mudar o social” - ES14

FORO 2: ULTRAPASSAR OS MUROS DA ESCOLA	Os educadores não veem a Pedagogia Social como um campo de conhecimento autônomo das discussões escolares. Simultaneamente, insistem que a escola deve se abrir para outros tipos de conhecimento além dos saberes científicos.	“É a formação que ultrapassa os muros escolares, como desejo de incorporar a prática docente no cotidiano. Ela serve para fora da escola, mas sempre pensando também no que a escola tem a oferecer dentro.” – ES 11
FORO 3: A DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO SOCIOPEDAGÓGICO	O discurso expressa um sentimento de desvalorização e falta de reconhecimento das práticas sociopedagógicas pela sociedade e pela própria escola. Porém os educadores não apresentam um posicionamento que modifique esta situação.	“É difícil fazer as pessoas compreenderem que a educação se dá em qualquer espaço social. E que não precisamos o tempo todo ‘medir’, ‘avaliar’ tradicionalmente esse aprendizado. Eles gostam da escola, não de nós.” – ES 02
FORO 4: A POSTURA ALÉM DA SALA DE AULA	Os educadores apontam que atitudes profissionais – como resiliência, adaptabilidade, empatia e ‘escuta ativa’ – são virtudes pessoais do educador e não podem ser aprendidas ao longo de seu processo de formação ou exercitadas nas relações interpessoais destes profissionais em seus campos de trabalho.	“Na minha experiência, o educador precisa de resiliência, seja para se virar nos trinta porque não tem material, seja para lidar com vários comportamentos diferentes, seja para ter forças e voltar renovado a cada dia que começa. Tem que ter postura além das tradicionais das salas de aula.” - ES 23
FORO 5: OS POBRES DE CONTEÚDOS E DE VALORES	Os educandos são vistos a partir de preconceitos e representações pré-estabelecidas trazidas de outros processos educativos. Assim, existe uma dificuldade em ver o sujeito real em sua prática e, conseqüentemente, suas demandas sociais a serem atendidas.	“Trabalhar com os educandos pobres os elementos de perdão, respeito, diálogo e gentileza ajudam a promover a empatia e a compaixão entre eles. (...) Porque eles não têm muito mesmo. Eles vão aprendendo a serem humanos, cada vez mais.” – ES 17

Figura 1.

Os foros temáticos e o núcleo figurativo das Representações Sociais de Formações Docentes

Assim, após desvelar os conteúdos que compõem as RS de “formações docentes” presentes neste curso, é necessário discutir as interferências dessas RS nos processos formativos destes educadores sociais e as possíveis contribuições da Pedagogia Social para mitigar os desvios causados por essas RS.

Análise e Discussão.

As RS de “formações Docentes” entre os educadores sociais buscam expressar uma forma de “ser docente” fora do ambiente escolar. Os conteúdos dessas RS indicam que os educadores se entendem na função docente, mas em um contexto diferente da escola. A realização do curso visa suprir as lacunas deixadas em suas formações iniciais. Para este grupo, as “formações” em Pedagogia Social os capacitariam para um trabalho docente nos espaços sociopedagógicos.

Como exemplo, recordar-se a retórica presente no discurso do ES 09: “*A gente é igual a um professor, só que um pouco diferente... Por isto, a gente precisa destas formações.*” A contradição presente nessa antítese ilustra a compreensão desses educadores sobre “formações” distintas para diferentes tipos de “docências”.

Essas RS surgem de um processo específico de “objetivação e ancoragem”. Nesse contexto formativo, o conteúdo “estranho” (Pedagogia Social), desenvolvido no curso, é “objetivado” por esses educadores a partir de um conhecimento “familiar” (Escola). Dessa forma, a ancoragem dos conteúdos da Pedagogia Social ocorre dentro de um campo simbólico composto por elementos que definem a “escola” para esse grupo. Esses sentidos e significados (de Escola) compartilhados por esses educadores impedem o reconhecimento da Pedagogia Social como um campo de saber autônomo e independente das práticas escolares.

Portanto, coloca-se em discussão a seguinte questão: *Quais as interferências dessas RS na – e para – formação desses Educadores Sociais fluminenses?*

Desde os resultados, infere-se a emergência de três situações psicossociais decorrentes da vivência dessas RS entre os educadores sociais em formação em Pedagogia Social.

A primeira consequência é o *silenciamento sobre a educação social*. A centralidade da educação escolar, como preferencial e direcionadora das realidades educativas (cf. FORO 1 das RS), promove a falta de reconhecimento de uma reflexão específica sobre a Pedagogia Social. Além disso, desvaloriza as práticas socioeducativas como autônoma ao fenômeno escolar (cf. FORO 3 das RS).

O “silenciamento” sobre a formação mínima do educador social contribui para a indefinição de suas funções no Brasil. Os estudos de Ferreira (2025) e Natali e Muler (2024) evidenciam a ausência de debate sobre a relação entre formação e regulamentação profissional. Diante disso, faz-se essencial discutir sobre a Educação Social como base da formação deste educador.

A segunda consequência é o surgimento de uma *hipoacusia coletiva do trabalho sociopedagógico*. O FORO 3 das RS reuni os discursos sobre a desvalorização do trabalho do educador social, mas sem nenhuma proposição política dos educadores para mudar essa situação. Ao contrário, reforçam o discurso sobre a escola (cf.

FORO 1) e condiciona a organização das práticas socioeducativas às demandas não atendidas pela escola (cf. FORO 2). O termo “hipoacusia” é usado para expressar a dificuldade do educador social em “ouvir” as necessidades sociopedagógicas presentes nas realidades sociais. E, conseqüentemente, interferindo no seu posicionamento ético profissional.

Baptista (2012) ressalta que refletir sobre a ética da hospitalidade contribui para valorizar o trabalho socioeducativo, que se inscreve na consciência dos educadores sociais, reconhecendo-os como autores, atores e narradores de suas práticas profissionais (pp. 42).

A terceira, e última consequência, é a *hipermetropia do outro-educativo*. A vivência das RS promoveu uma dificuldade em identificar os “outros” atendidos pelas ações socioeducativas decorrentes de sua formação. O FORO 5 das RS revela a concepção desses sujeitos como “faltosos” ou “vazios” de valores, necessitando ensiná-los a “serem humanos” (cf. discurso do ES17). Essa “hipermetropia”, ou seja, essa forma “distorcida” de entender os sujeitos de suas práticas socioeducativas, justifica os discursos do FORO 4. Neste contexto, a formação em Pedagogia Social é considerada prescindível, pois acredita-se que o educador social deve possuir virtudes pessoais (como empatia e abertura à escuta, etc) que são vistas como habilidades inatas, e não como algo a ser aprendido ao longo do seu trabalho socioeducativo.

Reflexões finais

Ao concluir esta investigação, surge uma última questão para atender aos objetivos propostos no início deste artigo: Em que medida a Pedagogia Social, pode auxiliar nos futuros processos para corrigir possíveis desvios causados pelas RS nos processos formativos de Educadores Sociais?

A Pedagogia Social, fundamentada na hospitalidade como categoria socioantropológica, valoriza a alteridade nas relações educativas. Segundo Baptista (2005), trata-se de um saber que promove os vínculos sociais (pp. 6). Assim como, orienta práticas de intervenção socioeducativa voltadas à promoção da educabilidade pessoal e social (Baptista, 2025, pp. 2). As formas como construímos os espaços de encontro com o outro são essenciais para pensarmos as práticas de intervenção socioeducativa.

Por isto, podemos apontar três reflexões a serem incorporadas na formação dos educadores sociais desde a Pedagogia social.

(1) O exercício da hospitalidade como prática sociopedagógica: A reflexão promovida pela pedagogia social constitui um espaço de encontro com o outro, que se manifesta como “um rosto”, interpelando e comunicando suas demandas (Baptista,

2009, pp. 19). Nesse contexto, torna-se essencial que o educador exerça a “eleição intersubjetiva”, construindo vínculos sociais ao escolher “estar-com-outro” e acolhê-lo como ele se apresenta (Baptista, 2008, pp. 10). Essa postura educativa contribui para a desconstrução da *hipermetropia do outro-educativo*.

(2) Uma reflexão sobre a “*Antropologia do Rosto*” (Baptista, 2007, 2025): A hospitalidade, segundo Baptista (2025, pp. 5), refere-se à capacidade de acolhimento interpessoal, empático, respeitoso e comprometido. Esse processo exige a percepção da subjetividade do outro na intervenção sociopedagógica, implicando um compromisso ético e político com o “dever de antecedência” — entendido como a responsabilidade de desenvolver, com os sujeitos, um patrimônio cultural compartilhado (Baptista, 2007, pp. 245) — e com o “dever de autoridade”, que consiste em assumir com firmeza as competências profissionais no exercício da educação social (Baptista, 2005, pp. 92). Ao apropriar-se desses conceitos, diminui-se a força da *hipoacusia no trabalho socioeducativo*.

(3) A conscientização sobre a função de “*agentes da proximidade humana*” (Baptista, 2007): os educadores sociais devem compreender o papel antropológico que desempenham no processo educativo promovido desde a Pedagogia Social. A relação interpessoal constitui o espaço central da dinâmica de ensino, do contato pessoal, da sensibilidade e da produção de subjetividade (Baptista, 2007, pp. 246). A “geografia da proximidade humana” demanda um esforço contínuo de aproximação do outro, uma vez que a distância entre subjetividades distintas e indiferentes não se dissolve apenas pelo tempo ou pelo contexto socio-histórico (Baptista, 2005, pp. 14). Essa reflexão, pode romper o *silenciamento sobre a Educação Social*.

Enfim, ao articular-se a Pedagogia Social com os resultados desse estudo em Representações Sociais, busca-se contribuir para futuras formações de educadores sociais de forma mais ampliada e eficaz. Os seus resultados e suas discussões permitem reconhecer as potencialidades e os limites dos espaços formativos para Educadores Sociais. Além disso, busca apontar os desvios causados pelas RS que podem prejudicar os objetivos formativos. Caberá aos futuros formadores, e pesquisadores, avaliarem essas reflexões para organizar novos espaços de formação para os educadores, levando em consideração as articulações entre a Pedagogia Social e as Representações Sociais trazidas – e organizadas – pelos educadores em suas performances educacionais.

Referências.

- Almeida, A. M. (2009). A abordagem societal das representações sociais. *Sociedade e Estado*, 4, 713–737.

- Amado, J., & Ferreira, S. (2017). A entrevista na investigação em educação. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação* (pp. 209–292). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Baptista, I. (2005). *Dar rosto ao futuro*. Profedições.
- Baptista, I. (2007). *Capacidade ética e desejo metafísico – uma interpelação à razão pedagógica*. Edições Afrontamento.
- Baptista, I. (2008). Hospitalidade e eleição intersubjectiva: Sobre o espírito que guarda os lugares. *Revista Hospitalidade*, 5(2), 5–14.
- Baptista, I. (2009). Educabilidade e laço social – ética e política da alteridade. In *Conferência Internacional - Novos Desafios Educativos e Cidadania Social*, Porto, Portugal. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 15–29.
- Baptista, I. (2012). Ética e educação social: Interpelações de contemporaneidade. *Pedagogia Social Revista Interuniversitaria*, 19, 37–49.
- Baptista, I. (2025). O princípio moral e intelectual da hospitalidade como paradigma pedagógico-social. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 29, 1–12.
- Bolívar, A., Domingo, J., & Fernández, M. (2001). *La investigación biográfica-narrativa en educación*. La Muralla.
- Bortolozzi, A. C. (2020). *Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: Elaboração, aplicação e análise de conteúdo*. Pedro & João Editores.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. Ministério da Educação. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- Brasil. (2009). *Classificação Brasileira de Ocupações: CBO*. MTE, SPPE.
- Brasil. Câmara dos Deputados. (2009). *Projeto de Lei nº 5346, de 03 de junho de 2009. Dispõe sobre a criação da profissão de educador e educadora social e dá outras providências*.
- Brasil. Senado Federal. (2015). *Projeto de Lei nº 328, de 01 de junho de 2015. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de educadora e educador social e dá outras providências*.
- Brasil. Câmara dos Deputados. (2019). *Projeto de Lei nº 2941, de 16 de maio de 2019. Substitutivo da Câmara dos Deputados ao Projeto de Lei do Senado nº 328, de 2015 – Regulamento a profissão de educador social*.
- Brasil. Ministério da Educação. (2006). *Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- Brasil. Ministério da Educação. (2015). *Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

- Brasil. Ministério da Educação. (2019). *Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- Brasil. Ministério da Educação. (2024). *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- Caliman, G. (2010). Pedagogia social: Seu potencial crítico e transformador. *Revista de Ciências da Educação – UNISAL*, 7(23), 341–368.
- Capdevila, M. L. S. (2009). Ámbitos de intervención socioeducativa. In M. L. S. Capdevila (Coord.), *Intervención en Pedagogía Social: Espacios y metodologías*. Narcea Ediciones.
- Carreras, J. S., & Molina, J. G. (2006). *Pedagogía social: Pensar la educación social como profesión*. Alianza Editorial.
- Doise, W. (2001). Atitudes e representações sociais. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 187–204). EdUERJ.
- Doise, W. (2002). Da psicologia social à psicologia societal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 27–35.
- Ferreira, A. V. (2012). *Representações sociais e identidade profissional: Elementos das práticas educacionais com os pobres*. Letra Capital.
- Ferreira, A. V. (2025). The Brazilian social educator in the 21st century: A debate on professionalization and initial training based on national legislation. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 19(1), 1-16. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v19n1-066>
- Garrido, J. L. G., Grau, C. J. A., & Sedano, A. R. (2001). *Esquemas de pedagogia social*. EUNSA.
- Marques, G., & Amendoeira, J. (2020). A fenomenologia interpretativa como método para a compreensão da existência depois dos 80 anos. *Revista da UIIPS*, 1(8), 138–151.
- Mazzotti, T. B. (2003). Metáfora: Figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In P. H. F. Campos & M. C. S. Loureiro (Orgs.), *Representações sociais e práticas educativas* (pp. 89–102). UCG.
- Mazzotti, T. B. (2008). Para uma pedagogia das representações sociais. *Educação & Cultura Contemporânea*, 11(6), 121–142.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Vozes.
- Natali, P. M., & Muller, V. R. (2024). *Educação social no Brasil: Formação profissional*. Livrológia.
- Núñez, V. (2009). Participación y educación social. In R. Silva, J. C. N. Neto, & R. Moura (Orgs.), *Pedagogia social. Arte e Expressão*.
- Oliveira, A. L., Vieira, C., & Amaral, M. A. (2021). O questionário online na investigação em educação: Reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas. *Coleção Educação a Distância e eLearning*. Edições UAB. <https://doi.org/10.34627/uab.edel.15.3>
- Perelman, C. (2004). *Retóricas*. Martins Fontes.

- Portelina, A. M. S. (2021). As DCN/2019 para a formação de professores: Tensões e perspectivas para o curso de Pedagogia. *Práxis Educacional*, 17(46), 216–236. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i46.8925>
- Reboul, O. (2004). *Introdução à retórica*. Martins Fontes.
- Romans, M., Petrus, A., & Trilla, J. (2003). *Profissão: Educador social*. Artmed.
- Sanz, M. A. H. (2009). Dimensión integral de la acción socioeducativa. In M. L. S. Capdevila (Coord.), *Intervención en Pedagogía Social: Espacios y metodologías*. Narcea Ediciones.
- Souza, C. R. T., & Muller, V. R. (2021). *Educação social no Brasil: Avaliação*. Livrologia.
- Úcar, X. (2006). *Pedagogias de lo social*. UOC.
- Vieira, A. M. S. (2016). *Educação social e mediação sociocultural*. Profedições.

Arthur Vianna Ferreira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– UERJ – Brasil
Email: arthuruerjffp@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5297-1883>

Isabel Baptista

Universidade Católica Portuguesa – UCP, Portugal
Email: ibaptista@ucp.pt
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6678-8481>

Correspondência

Arthur Vianna Ferreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Rua Francisco Portela, 1470 -
Patronato - São Gonçalo -
Rio de Janeiro - Brasil

Data de submissão: março de 2025

Data de avaliação: abril de 2025

Data de publicação: outubro 2025